



**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
percepções dos professores e instrutor do programa**

Érica Sabrina dos Santos Barboza*

Ivone Jesus Alexandre**

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa que teve como enfoque o trabalho desenvolvido pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Sinop - MT. A metodologia teve abordagem qualitativa, valendo-se de observações e entrevistas semiestruturadas. Constatou-se que um trabalho de prevenção não pode ser realizado isoladamente, os professores não articulam com o trabalho do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na Escola, às atividades pedagógicas trabalham e mesmo se tratando de um assunto prejudicial à vida humana, ainda é pouco abordado no contexto escolar deixando o adolescente vulnerável ao mundo das drogas e da violência.

Palavras-chave: Educação. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Pais. Professores.

1 INTRODUÇÃO

É preocupante o grande número de jovens que se tornam dependentes químicos ainda na pré-adolescência. Sabe-se que nessa fase ocorrem as transformações biológicas e psicológicas é também nesse momento de transição que a curiosidade por novas experiências se faz presente, além do desejo de tomar suas próprias decisões.

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora concursada em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop.

A importância de um envolvimento da sociedade com programas sociais que busca a prevenção contra as drogas é fundamental para que o número de jovens dependentes químicos não continue aumentando.

Existem alguns trabalhos preventivos realizados nas instituições de ensino do município de Sinop - MT, este artigo teve como objetivo pesquisa analisar o trabalho desenvolvido nessas instituições pelo programa da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso em Sinop - MT dentro do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência- (PROERD), versão brasileira do programa norte-americano *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), que surgiu em 1983.

No Brasil o programa foi implantado em 1992, em Sinop- MT está em atividade desde 2001, hoje conta com 04 cursos: PROERD para Educação Infantil e Séries Iniciais, para o 5º Ano e 7º Ano do Ensino Fundamental e PROERD para pais ou responsáveis.

O programa consiste em uma ação conjunta entre um Policial Militar devidamente capacitado, chamado Policial PROERD, professores, especialistas, estudantes, pais e comunidades, no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como, ajudar os estudantes a reconhecerem as pressões e a influência diária para usarem drogas e praticarem a violência, resistindo a elas.

No contexto escolar o PROERD tem realizado esse trabalho de sensibilização para a não utilização de drogas. Esse tema tem sido debatido por vários segmentos sociais, o programa acredita que este debate deve estar presente em todas as instituições escolares fazendo parte dos conteúdos pedagógicos, haja vista que é uma questão social, uma vez que o dependente químico para a sustentação de seu vício e capaz de praticar vários crimes atingindo assim toda sociedade.

2 DROGAS – VIOLÊNCIA: programas de prevenção

O trabalho de prevenção às drogas e à violência é um processo que necessita atender todos os aspectos. Para alcançar os bons resultados é necessário ter em mente: o que realmente se pretende prevenir conhecendo a fundo o assunto, saber o porquê de fazer esse trabalho de prevenção seus reais objetivos, e o mais importante de todos os aspectos é como será desenvolvida essa prevenção quais serão os métodos a serem utilizados.

Que as drogas sendo elas lícitas¹ ou ilícitas² trazem inúmeros prejuízos a saúde e ao bem estar da sociedade já sabemos, mas porque ainda temos cada vez mais crianças e

¹ Drogas comercializadas Legalmente

adolescentes entrando no mundo das drogas? Esse é um assunto complexo e necessita do envolvimento de todos os segmentos que compõe a sociedade, dentre as mais importantes estão Família, Estado, Escola.

O trabalho realizado em conjunto de Família, Estado e Escola constitui uma base sólida, todos devem estar engajados nesse problema social que tem desestruturado famílias. Essa questão deve fazer parte do contexto familiar com um canal aberto de comunicação permitindo que o adolescente faça uma melhor escolha, dizendo não as drogas.

A sensibilização e prevenção da sociedade diante desses prejuízos contribuem para uma vida saudável, de acordo com Ferreira (2008) saudável corresponde a algo conveniente ou benéfico à saúde.

A família tem um papel muito importante no processo de formação social de seus filhos, ela obrigatoriamente deve proporcionar base afetiva e emocional, despertando na criança o sentimento de valorização e auto-estima, capacitando-os para aprendizagem e relacionamentos com o meio em que vive. Fazendo isso a criança se sentira como ser individual, único possuidor de seus próprios desejos sentindo-se que faz parte de um grupo social que a ame e a respeite.

A família é e continuará sendo, a par de Seu papel na preservação da espécie, um laboratório de relações humanas onde se testam e aprimoram os modelos de convivência que ensejem o melhor aproveitamento dos potenciais humanos para a criação de uma sociedade mais harmonia e promotora do bem-estar coletivo. (OSÓRIO, 1996, p.47).

A educação é capaz de mudar a realidade atual, para que essas mudanças ocorram será preciso uma reorganização do processo educacional, nunca na historia do Brasil houve tanto incentivo ao ingresso dos jovens na universidade esquecendo-se que a Educação Infantil é a base, o investimento necessário nessa modalidade capacitará, desde infância, o jovem para viver em sociedade com conceitos e valores fortalecidos.

Se oportunidades de escolarização não são oferecidas, de modo absorver todas as crianças e jovens durante todo período anterior à sua assimilação pelo mercado (ocupando-os objetivamente e incorporando-os subjetivamente), e se os quadros docentes não se mostram capazes de cumprir eficazmente sua tarefa de integradora, como então julgar os efeitos da educação formal e continuar percebendo-a como instrumento capaz de contra-restar os apelos da violência e da criminalidade? (PAIVA, 2004, p.69).

² Drogas proibidas por Lei.

A escola tem como principal papel desenvolver o aluno como um todo, respeitar suas particularidades, capacitá-los com conhecimentos específicos e didáticos relacionando com as vivências do cotidiano, os alunos devem ser orientados a serem indivíduos pensantes, questionadores, investigadores, interpretadores do contexto em que estão inseridos e para os desafios futuros.

A escola faz parte da sociedade, ao cumprir sua função irá formar cidadãos capazes de fazer boas escolhas para si pensando e refletindo se essas escolhas afetarão ou não a vida de outras pessoas. Por isso há necessidade de serem abordados no contexto escolar temas que geram conflitos no convívio social, facilitando o relacionamento em grupo.

Uma das tarefas da educação nas sociedades tem sido a de mostrar que os interesses individuais só se podem realizar plenamente através dos interesses sociais. Em outras palavras, a educação, ao socializar o indivíduo, mostra a este que, sozinho, o ser humano não sobrevive. Ao contrário, o ser humano só desenvolve potencialidades em contato com outras pessoas, com o meio social. (MEKSENAS, 1988, p. 36).

Em sua afirmação Meksenas, mostra que os interesses sociais estão diretamente relacionados ao convívio em sociedade, para sua própria sobrevivência o ser humano necessita do outro, e, é por intermédio da educação que a internalização dessas necessidades será evidenciada.

3 PERCURSO DA PESQUISA

A pesquisa teve como objetivo analisar como é desenvolvido o programa PROERD, buscou também verificar a percepção de professores e pais sobre o programa e verificar a participação dos professores no trabalho da PROERD.

A pesquisa de campo iniciou no segundo semestre de 2012, nesse período estava sendo iniciadas as atividades do PROERD em quatro escolas públicas, mais precisamente no mês de setembro, a observação da aula e entrevistas ocorreram no primeiro semestre de 2013.

Duas escolas públicas do município de Sinop - MT foram escolhidas para contribuir com a pesquisa, localizadas em regiões distintas uma da outra, para preservarmos a identidade dessas instituições estaremos denominando de ESCOLA A e ESCOLA B, ambas estão localizadas em bairros periféricos atendendo crianças do bairro e das redondezas.

Com o objetivo de analisar se o programa PROERD tem contribuído para a formação social desses adolescentes. Foram entrevistados três professores identificados com nomes

fictícios e o policial PROERD responsável pelas aulas observadas, será utilizado somente às respostas que atenderam os objetivos da pesquisa.

As turmas observadas são do 5º ano, as aulas ministradas pelo policial PROERD são realizadas em sala, durante essa aula são apresentados aos alunos conceitos primordiais para um bom convívio em sociedades, como o respeito aos demais, incentivo a prática de esportes, fazerem escolhas certas em seu dia-a-dia, como resistir à oferta de drogas sendo elas lícitas ou ilícitas além de apresentar conhecimentos sobre as drogas mais comuns e seus danos a saúde.

4 O PROERD NAS ESCOLAS

Logo no primeiro dia de aula do PROERD os alunos recebem um livro chamado livro do estudante nele contém os conteúdos que serão trabalhados durante todo o programa que segue ao longo de um semestre.

As atividades utilizadas pelo policial foram uns dos assuntos abordados nas entrevistas realizadas com os professores, solicitamos aos professores para que falasse do material didático utilizado para as aulas do PROERD, das professoras entrevistadas nenhuma teve contato com o material, afirma uma das entrevistadas denominada como professora 1, pedagoga formada em 2004, atua na rede municipal de ensino a mais de oito anos, três na Educação Infantil, e cinco no Ensino Fundamental na escola A:

(01) Professora Rubi. Eu não tive tempo de ler esse material, são tantas coisas acabei me esquecendo.

Estar atento às atividades ocorrentes na escola é de fundamental importância, agindo assim o professor pode fazer intervenções pedagógicas com a finalidade de contribuir ainda mais para que o objetivo proposto com tal atividade tenha maiores chances de serem alcançados.

Na escola, também é forte o sentimento de não compreensão. Por exemplo, quando comportamentos de transgressões e de descarga, motivados por complexos dramas pessoais, são confundidos como gratuita rebeldia: a quebra de uma norma pelo aluno, deixando de enxergar o pedido de ajuda de sujeitos em dificuldades. Ao se recusar a escutar os alunos, a escola fecha-se como ambiente de inserção de criança e adolescente e favorece a inserção destes em outros mundos, como a criminalidade e da delinquência, nos quais podem sentir-se melhor acolhidos. Além de não se dispor a ouvir os alunos, a violência da escola está presente nos episódios mais cotidianos, muitas vezes fruto de um precário funcionamento. (WESTPHAL, 2000, p.287).

O ambiente escolar na maioria dos casos é o único espaço que esses adolescentes têm para falar de suas vivências, experiências, se não houver uma relação que favoreça essa comunicação o trabalho de prevenção seja ele qual for enfrentará dificuldade para atender seus objetivos,

Moreira (2004, p.39) afirma que: “[...] seria indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse aluno, procurasse criar condições que favorecessem seu bom desempenho, valorizasse sua cultura e buscasse promover seu diálogo com a cultura erudita”.

Durante as observações e com base nas respostas obtidas nas entrevistas fica evidenciada a ausência dos professores durante as aulas do PROERD.

Ao ser questionado pela ausência dos professores durante suas aulas o Instrutor Proerd relatou que:

(02) Instrutor Proerd: É assim vai de escola para escola, o programa exige que o professor acompanhe das aulas, o professor por mais que você tenha uma relação boa com as crianças o policialmas ainda assim as crianças ficam com vergonha de perguntar [...]. O professor precisa acompanha [...] tem direção de escolas que exige o professor na sala, mas na pratica isso não acontece eles ate acham assim há é melhor que eu tenho um tempo fora da sala. Em consonância com o instrutor a entrevistada 2revela:

(03) Professora Rubi: Durante as aulas do policial eu sempre me retirei da sala, para não atrapalhar o andamento da aula dele.

A entrevistada 2 é pedagoga,formou-se no ano 2000 e atua na rede municipal de ensino desde sua formação, atualmente leciona na Escola B no período matutino e em outra escola também do município, no período vespertino.

(04) Professora Esmeralda: Nunca participei das aulas, mas eu sempre perguntava quando entrava na sala o que aconteceu na aula e eles me falavam, e é até melhor pra ele (policial) que assim pode se sentira vontade pra dar sua aula.

Segundo Furlani (1991), o professor tem suas obrigações definida para com seus alunos, e estes para com o professor. Quando essas relações estão baseadas na corresponsabilidade de um trabalho coletivo os objetivos serão atingidos com facilidade.

Faz parte de uma resolução do PROERD a obrigatoriedade da presença dos professores em sala durante as aulas, mas, essa resolução não é levada em consideração, esse tempo é destinado para a execução de outras tarefas, quando questionadas sobre o faziam durante as aulas do programa as resposta foram:

(05) Professora Rubi: Utilizo esse tempo para corrigir algumas tarefas dos cadernos, não fico parada não (risos).

A entrevistada 3 é formada em Letras no ano de 2010, leciona inglês na escola A:

(06) Professora Pérola: Eu aproveito para dar uma olhada no plano de aula, preparar alguma atividade pra dar pros alunos mesmo.

A escola é um espaço propício para serem abordados temas pertinentes como as drogas, a participação de professores durante as aulas ministradas pelo Proerd é de extrema necessidade esse trabalho preventivo não deve ser isolado, a união de idéias, concepções, informações fortalece ainda mais as objetividades do programa.

Local e tempo apropriados para o trabalho, disposição dos materiais necessários, isto é, a organização pelo professor da situação, auxiliam o envolvimento do aluno. O professor é, tanto quanto o aluno, alguém que se disciplina em relação aos aspectos materiais, pedagógicos e físicos da transmissão do conhecimento e da avaliação da situação pedagógica, interessa-se pelo aluno e permite que este “cobre” essas posturas de professor. (FURLANI, 1991, p.48).

A presença do professor regente da sala durante tais atividades faz a diferença na trajetória realizada pelo programa, afinal o professor estando presente ele pode se apropriar das informações, dos fatos ocorrentes durante essas aulas para planejar suas aulas e até mesmo criar projetos para serem desenvolvidos com esses alunos possibilitando assim um maior envolvimento destes durante as aulas do programa dando maior ênfase ao assunto.

Mesmo sendo um assunto que afeta diretamente a sociedade não se é possível identificar um trabalho em conjuntos com os órgãos responsáveis em garantir uma vida em sociedade agradável.

É indiscutível a importância que tem o trabalho de prevenção às drogas e à violência, mas infelizmente faz parte da realidade do aluno participante do programa viver em um ambiente familiar corrompido com a violência e as drogas.

Para muitos adolescentes o mundo das drogas é uma maneira encontrada para ganhar dinheiro, diante das dificuldades financeiras esse é um caminho ‘fácil’ para suprir as necessidades, na maioria das vezes eles iniciam sua trajetória no mundo do crime como usuários, em seguida transportadores popularmente conhecidos como ‘mulas’, e vão lutando entre eles para conquistar seu espaço no grupo ate ocupar o cargo de traficante a maior posição dentro do crime organizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criminalidade está presente diariamente na vida do ser humano, fato que é presenciado por todos de acordo com a realidade socialmente vivida nas pequenas cidades ou grandes metrópoles. Ao sair de casa cidadãos enfrentam o medo e a angustia de não voltarem para seus lares com seus pertences ou ate mesmo com a vida.

No entanto, medidas adequadas ou imediatas precisam ser tomadas para reverter este quadro de criminalidade, pois é alto o índice de crianças e adolescentes no mundo do crime. Para grande parte da população, a prisão é a única solução encontrada para responsabilizar os adolescentes que praticam atos infracionais. Diante de tal punição nos vem o questionamento: quem é o responsável pelo ingresso desse adolescente na criminalidade?

Durante minha pesquisa percebi que a proposta do Proerd é de extrema importância para a construção de uma sociedade saudável, mas por se tratar de um assunto complexo o Proerd ou qualquer outro trabalho preventivo se não for calcado na participação geral de todos que rodeiam o público a ser atingido, seu objetivo não será alcançado.

Mesmo sendo um assunto prejudicial à vida percebe-se que não esta sendo dada a devida importância ao caso. O que podemos perceber durante a realização da pesquisa é a fragmentação das ações preventivas realizadas pelo Proerd, o instrutor chega à sala de aula e o professor se retira, portanto, não há uma participação ativa entre as partes envolvidas.

Percebe-se que a proposta do programa Proerd é intencionalmente positiva, porém, é necessário mais ênfase na participação da família, do Estado, da escola e da sociedade no geral. Portanto entendo como frustrante a eficácia do programa, principalmente por perceber que pela omissão, a tendência é aumentar ainda mais o número de adolescentes envolvidos no mundo das drogas.

PROGRAMA EDUCATIVO DE LA RESISTENCIA A LAS DROGAS Y LA VIOLENCIA EN LA ESCUELA:

percepções de los profesores y los instructores del programa.

RESUMEN³

Este artículo presenta un recorte de una investigación que tuvo como enfoque el trabajo desarrollado por el Programa Educativo de Resistencia a las Drogas y la Violencia. La investigación se realizó en dos escuelas públicas en Sinop-MT. La metodología cualitativa fue basada en las entrevistas y observaciones semi-estructuradas. Se comprobó que el trabajo de prevención no se puede hacer de manera aislada, los profesores no se articulan con el trabajo metodológico del Programa Educativo de Resistencia a las Drogas y la Violencia, a pesar de ser una cuestión prejudicial para la vida humana, sin embargo, raramente abordado en la escuela dejando adolescentes vulnerables en el mundo de las drogas y la violencia.

Palabras clave: Educación. Programa Educativo de la Resistencia a las drogas y violencia. Los padres. Profesores.

REFERÊNCIAS

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **Autoridade do professor:** meta, mito ou nada disso? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

INSTRUTOR. **Instrutor:** depoimento [14 maio. 2013]. Entrevistadora: Érica Sabrina dos Santos Barboza. Sinop, 2013. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso em PROERD: um estudo sobre a atuação do programa na escola.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação:** Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br>. Acesso em: 05 dez. 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A formação de professor e o aluno das camadas populares: Subsídios para debate. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OSÓRIO, Luis Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAIVA, Vanilda. Violência e pobreza: A educação dos pobres. In: ZALUAR, Alba (Org.). **Violência e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

³ Traduzido pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

PROFESSORA RUBI. **Professora Rubi**: depoimento [15 abr. 2013]. Entrevistadora: Érica Sabrina dos Santos Barboza. Sinop, 2013. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso em PROERD: um estudo sobre a atuação do programa na escola.

PROFESSORA ESMERALDA. **Professora Esmeralda**: depoimento [19 abri. 2013]. Entrevistadora: Érica Sabrina dos Santos Barboza. Sinop, 2013. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso em PROERD: um estudo sobre a atuação do programa na escola.

PROFESSORA PÉROLA. **Professora Pérola**: depoimento [02 maio. 2013]. Entrevistadora: Érica Sabrina dos Santos Barboza. Sinop, 2013. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso em PROERD: um estudo sobre a atuação do programa na escola.

SALOMON, Zahava. Situação da criança e do adolescente em Israel: Crescendo em ambientes violentos- vulnerabilidade e resistência. In: WESTPHAL, Márcia Faria (Org.). **Violência e criança**. São Paulo: EDUSP, 2002.